

## ELABORAÇÃO DO GÊNERO ROTEIRO CINEMATÓGRÁFICO COM O USO DE MÍDIAS NA SALA DE AULA

**Laís de Souza Ribeiro<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Campina Grande

### **Resumo:**

Este trabalho é um recorte do Projeto “Mídias na sala de aula: articulação entre graduandos de Letras e professores de língua portuguesa” (Prolicen – UFCG) que tem como objetivo relatar a experiência de elaboração de um roteiro de documentário mediada pela inserção de mídias nas aulas de língua portuguesa, com alunos da segunda série do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio e Fundamental São Sebastião, na cidade de Campina Grande – PB. Como resultado, observamos que o uso das mídias contribuiu significativamente na aquisição de práticas pedagógicas do letramento cinematográfico pelos alunos, estagiários e professora.

**Abstract:** This article is part of the project “Mídias na sala de aula: articulação entre graduandos de Letras e professores de língua portuguesa” (Prolicen – UFCG), [Media in the classroom: articulation between Portuguese language undergraduate students and teachers of Portuguese language] which aims to summarize the experience of creating a documentary script mediated by inserting media into Portuguese lessons for high school students in the city of Campina Grande – PB. As a result, we have observed that the usage of such media has contributed significantly to the acquisition of pedagogical practices of cinematographic literacy by the students, student teachers, and the teacher.

---

1. Graduanda em Letras, vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos, Tecnologia e Formação de Professor (CNPq/UFCG). Participou do Projeto PROLICEN (Pró-licenciatura) – UFCG, citado no texto, durante o ano de 2009. Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Karine Viana Amorim.

## I. Considerações iniciais

A crescente utilização de mídias nos processos educacionais manifesta a necessidade de que as práticas pedagógicas estejam próximas da realidade social do aprendiz, estimulando o prazer pela escrita e pela leitura mediante o uso de representações diversas, como sons e imagens. O professor deve ser um sujeito ativo na relação de integração da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) às práticas pedagógicas, pois, além de conhecer instrumentalmente as tecnologias, percebendo suas limitações e seus pontos positivos, ele deve avaliar e refletir de que forma o uso desses meios é relevante para o processo de aprendizagem do aluno. Sobre a importância de promover essa integração, Almeida (2007) afirma que:

(...) a integração de tecnologias na educação permite romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar a TIC para aproximar o objeto de estudo da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aprendiz o prazer pela leitura e escrita como representação do pensamento, viabilizando a constituição de uma sociedade de escritores aprendentes. (p. 165)

Diante dessa realidade, o presente artigo relata uma experiência sobre o trabalho com o gênero textual roteiro de documentário numa escola estadual no município de Campina Grande- PB. Essa experiência faz parte de um projeto maior intitulado “Mídias na sala de aula: articulação entre graduandos de Letras e professores de língua portuguesa”, desenvolvido no âmbito do Pró-licenciatura – 2009 (PROLICEN) na Universidade Federal de Campina Grande, cujo objetivo principal é promover a integração de

mídias<sup>2</sup> às práticas pedagógicas, inserindo-as no conteúdo das aulas de língua portuguesa. Discutiremos a importância dessa inserção, bem como relataremos a experiência de elaboração do gênero por alunos do Ensino Médio.

## 2. Relato da experiência

A contribuição que o uso de mídias no contexto educacional pode promover na formação do aluno é significativa, tendo em vista que sua utilização também possibilita o desenvolvimento crítico do aprendiz acerca das estratégias que são utilizadas nesses meios com o objetivo de influenciar o público para impor determinados significados (Almeida, 2007). Os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, em uma de suas propostas, enfatizam a necessidade de a escola perceber a colaboração que a integração pode provocar na formação do aprendiz: “A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios” (PCN, 1998: 89). Essa temática da integração de mídias é, aliás, uma preocupação crescente na organização curricular, sobre isto Apple (2005) afirma:

(...) as novas tecnologias e a informática ilustram as profundas transformações que se estão dando na esfera da produção do conhecimento técnico/administrativo, transformações que têm implicações tanto para o conteúdo do conhecimento quanto para sua forma de transmissão. Não incorporar uma

---

2. Neste trabalho não será discutida a diferenciação entre mídia e tecnologia. Adotamos o termo mídias por nos pautarmos nas Orientações Curriculares do Curso Mídias na Educação (MEC/SEED/DPCEAD/UFCG).

compreensão dessas transformações à nossa teorização curricular crítica significará entregar a direção de sua incorporação à educação e ao currículo nas mãos de forças que as utilizarão fundamentalmente para seus objetivos mercadológicos e de preparação de uma mão-de-obra adequada aos fins de acumulação e legitimação. (p. 33)

Os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba – Linguagens Códigos e suas Tecnologias (2007) também seguem esta tendência de abordar no currículo a utilização de mídias. O trabalho com gêneros textuais, observando as esferas em que eles circulam, o público alvo e os suportes de veiculação, torna, no atual contexto de desenvolvimento tecnológico da sociedade, a integração de mídias inevitável para que o aluno compreenda verdadeiramente as situações comunicativas dos gêneros. É nesse sentido que os Referenciais Curriculares da Paraíba apresentam um tópico, “Diversidade e gradação nos suportes, por esferas sociais de organização”, com a finalidade de abordar quais os meios mais comuns de ocorrência dos gêneros, orientando o professor no trabalho de textos nas diversas nas esferas sociais.

Diante desta preocupação curricular em provocar essa integração de mídias às práticas pedagógicas, foi desenvolvido o projeto supracitado. Ele foi realizado com alunos da segunda série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental São Sebastião, na cidade de Campina Grande – Paraíba, e orientado/ implementado pela professora de língua portuguesa, três bolsistas do curso de Letras e um do curso de Arte e Mídia, uma professora colaboradora e a professora orientadora (UFCG).

O presente relato refere-se a um recorte realizado nas atividades do projeto supracitado no que diz respeito à elaboração do gênero roteiro de documentário, destacando a utilização de diferentes mídias<sup>3</sup> para a sua

---

3. Sabemos que existe uma grande discussão na literatura especializada sobre o que são mídias e o que são

consecução. O trabalho com o referido gênero justifica-se por: (1) exigir o uso de mídias, como TV/DVD e internet, na aquisição de práticas do letramento cinematográfico (leitura e produção de imagens e cenas); (2) ser um gênero do letramento cinematográfico que pode ser incorporado ao letramento escolar e (3) permitir o trabalho com outros gêneros, como a entrevista e o depoimento.

Por uma necessidade didática, o trabalho com o gênero roteiro foi dividido em três momentos distintos, pois o cinema comporta diferentes possibilidades de abordagem, seja pelo conteúdo, pela linguagem ou pela técnica (NAPOLITANO, 2004). Tal divisão é justificada pela necessidade de aproximar os alunos de noções gerais sobre cinema e documentário, conteúdos geralmente não previstos na escola. Neste sentido, o primeiro momento consistiu na discussão sobre o conteúdo e características técnicas de filmes que abordam a temática segurança pública, mediante a realização de sessões de cinema. O segundo se relacionou à abordagem de aspectos teóricos e técnicos sobre o cinema, com a realização de oficinas de cinema e documentário. Esses dois momentos foram ministrados por um estagiário do Curso de Arte e Mídia. O terceiro momento constituiu no desenvolvimento de atividades acerca das características prototípicas do gênero em análise. Esses três momentos serão descritos nas seções: sessões de cinema, oficina de cinema e documentário e elaboração do gênero roteiro.

### *2.1. Sessões de cinema*

Optamos por iniciar a sequência de atividades sobre o gênero roteiro com a abordagem do conteúdo do filme não só por uma questão didática,

---

as TIC, bem como suas semelhanças e diferenças. No caso específico deste relato, não entraremos neste mérito, pois utilizamos no Projeto as orientações do material teórico do Curso Mídias na Educação sobre a utilização de diferentes mídias na sala de aula. (MEC/SEED/DPCEAD/UFCG).

que teve como fim incluir os alunos dentro do contexto do cinema, mas também pela necessidade de fazer com que eles discutissem o tema segurança pública, a partir de um viés diferenciado, o cinematográfico, tendo em vista que os alunos já haviam trabalhado a temática em aulas anteriores, mediante a utilização, em especial, da mídia impressa. Estas sessões de cinema ocorreram fora do horário de aula com objetivo de simular o contexto de uma “sala de cinema”, com a participação facultativa dos alunos, mesmo assim boa parte deles compareceu.

Neste sentido, foram exibidos: (1) “Tropa de Elite” (2007); (2) “Prisioneiro da grade de ferro” (2004); (3) “Notícias de uma guerra particular” (1999); e (4) “Ilha das Flores” (1989). A seleção desses filmes não foi aleatória. Considerando a elaboração do roteiro de documentário, realizou-se a exibição de documentários relacionados ao tema Segurança Pública, filmes (2) e (3), e a exibição do (4) que não estava diretamente vinculado à temática, tendo em vista que tratava do tema desigualdade social. O longa metragem “Tropa de Elite”, apesar de não ser um documentário, também possui, especialmente do ponto de vista técnico, características comuns a tal gênero cinematográfico, como o posicionamento da câmera e a forma como os fatos são narrados.

As sessões não estavam limitadas à exibição do filme apenas como forma de ilustrar o tema Segurança Pública, como já foi dito, havia também a necessidade de promover uma discussão a partir de questionamentos acerca do conteúdo e aspectos técnicos dos filmes. Tais discussões foram realizadas com a finalidade de fazer com que os alunos construíssem uma visão crítica sobre a temática, associando tais discussões sobre os filmes às situações vivenciadas nas comunidades das quais eles fazem parte. Com relação à relevância do desenvolvimento da criticidade do aluno mediante a exibição de filmes, Napolitano (2004) afirma que,

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a

escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo ponte entre a emoção e a razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar (p.79).

Neste sentido, após a exibição de cada filme foi entregue um material escrito que continha a ficha técnica, curiosidades sobre a bilheteria, produção e receptividade do público, além de questionamentos para serem discutidos em sala e atividades relacionadas a aspectos técnicos e temáticos do filme e ao tema Segurança Pública. Portanto, a utilização de mídias, como o material impresso e TV/DVD, foi fundamental para o desenvolvimento crítico dos alunos, isto porque possibilitou que eles discutissem o tema Segurança Pública a partir de duas perspectivas diferentes.

## 2.2. *Oficina de cinema e documentário*

Após a realização de sessões de cinema associadas às atividades de discussão e de escrita sobre as características técnicas e temáticas dos filmes exibidos, foi possível dar início ao segundo momento da sequência de atividades com a realização de oficinas sobre cinema e documentário. Este segundo momento da sequência possuiu um caráter mais técnico, com a apresentação aspectos históricos e características gerais do cinema e do documentário, em especial no Brasil. Considerando que o gênero roteiro de documentário é próprio do letramento cinematográfico, a realização desta oficina representa um importante meio para que os alunos compreendam o contexto social em que tal gênero está inserido.

A concretização deste momento ocorreu em duas etapas. Primeiramente, houve a abordagem de aspectos gerais sobre o cinema,

onde surgiu, quem foram seus criadores, quais escolas cinematográficas se destacaram e qual foi a influência delas. Além disso, foi enfatizado o desenvolvimento do cinema brasileiro, como surgiu e quais as dificuldades que envolvem a produção cinematográfica brasileira. Em seguida, tratou-se do documentário, sobre o conceito, as características gerais, o surgimento e a importância no cinema. De modo semelhante à primeira etapa deste momento, enfatizou-se também como o documentário está inserido no cenário cinematográfico brasileiro. No encerramento dessa oficina, foi entregue aos alunos um material que continha a sistematização de todos esses conceitos apresentados e discutidos em sala, como se observa no exemplo (1) abaixo:

### EXEMPLO (1)

#### DISCUSSÕES SOBRE CINEMA E DOCUMENTÁRIO

**O que é o cinema?** A Sétima Arte, a união entre as outras Seis – Música (som); Dança/ Coreografia (movimento); Pintura (cor); Escultura (volume); Teatro (representação) e a Literatura (palavra); é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte.

**Surgimento do Cinema:** O cinema é possível graças à invenção do cinematógrafo pelos Irmãos Lumière no fim do século XIX. Em 28 de dezembro de 1895, no subterrâneo do Grand Café, em Paris, eles realizaram a primeira exibição pública e paga de cinema: uma série de dez filmes, com duração de 40 a 50 segundos cada, já que os rolos de película tinham quinze metros de comprimento.

A realização dessas oficinas e a entrega deste material foram importantes no sentido de ampliar o entendimento dos alunos sobre cinema e documentário e sobre sua linguagem técnica. O material supracitado refere-se à segunda possibilidade de abordar o cinema em sala de aula apontado por Napolitano (2004), que enfatiza a linguagem. Além disso, a concretização dessas oficinas permitiu que os alunos percebessem o

contexto em que a produção do roteiro de documentário está inserido, sendo possível dar início às discussões sobre o referido gênero. Sobre a inserção do cinema enquanto mídia e a importância de seu uso na sala de aula, Napolitano (2004) afirma:

Embora o conceito de mídia-educação seja mais aplicável à chamada “comunicação de massa” (televisão, rádio e as TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação, como um todo), o cinema, enquanto indústria cultural, também é uma forma de mídia moderna, voltada cada vez mais para um espectador formado pelas novas TIC, ao menos nas suas expressões mais populares. A peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada. O professor não pode esquecer destas várias dimensões do cinema ao trabalhar filmes em atividades escolares. (p.14).

Assim, essa etapa mais técnica do trabalho não só permitiu que os alunos tivessem contato com o contexto no qual o roteiro de documentário está inserido, bem como auxiliou os alunos na aquisição de algumas práticas do letramento cinematográfico adquiridas e exigidas durante a execução do projeto.

### *2.3. Elaboração do gênero roteiro*

Após a realização desses dois momentos da sequência de atividades, foi possível iniciar as discussões e atividades relacionadas à forma, função e aspectos prototípicos do gênero roteiro. As primeiras aulas abordaram a importância desse gênero nas produções audiovisuais, em geral, e as particularidades que envolvem a sua elaboração na produção de um

documentário, utilizando a caracterização do roteiro de documentário fornecido por Comparato (1995):

Normalmente, utiliza-se o documentário como instrumento de investigação ou de trabalho de campo, já que só depois de terem reunidos todos os dados é que começaremos o roteiro. Este roteiro, no entanto, é unicamente orientativo, um ponto de referência para o trabalho de filmagem, visto que a realidade muitas vezes interfere e introduz novos elementos não previstos. O texto também deve estar perfeitamente ligado à imagem; ser claro, emocionante e informativo (p. 341).

Além de apresentar o gênero baseado nessa conceituação, foram discutidos elementos que compõem a estrutura deste gênero e as funções que exercem. No final dessas considerações, também foi entregue aos alunos um material que continha a conceituação e características gerais do gênero para servir de direcionamento na posterior produção do roteiro. Após a realização dessas discussões, houve a aplicação de uma atividade-diagnóstico a fim de avaliar se os alunos tinham compreendido as características desse gênero e de observar como eles articulavam os conhecimentos adquiridos em uma situação concreta. Exibiu-se, então, uma cena do filme “Psicose”, de Alfred Hitchcock (1960), e solicitou-se aos alunos a produção de um roteiro desta, idealizando a construção narrativa do roteiro. Porém, a grande maioria dos alunos teve problemas na elaboração de sequências descritivas e na organização estrutural do gênero. Por isso, foi desenvolvida uma atividade de comparação do roteiro original da cena com os que foram produzidos em sala, para que houvesse a avaliação das falhas cometidas.

A realização desta atividade de aprendizagem foi importante no sentido de permitir que os alunos refletissem sobre suas produções escritas não só do ponto de vista formal, mas também lingüístico (correção de erros

gramaticais, problemas de coesão e de coerência). Além disso, a atividade também possibilitou a retomada da discussão sobre as características gerais do gênero. Com o objetivo de observar como os alunos conseguiam articular e organizar suas ideias na elaboração de um roteiro e se eles compreendiam este gênero do ponto de vista estrutural, foi aplicada uma nova atividade na qual foi solicitada aos alunos a elaboração de um roteiro com temática livre. O resultado foi muito positivo, pois os alunos conseguiram desenvolver e concretizar suas ideias no gênero, demonstrando entender sua função e forma. Essas duas atividades relacionadas à elaboração do roteiro não versaram sobre o tema Segurança Pública e não se referiam ao documentário, tinham uma característica ficcional.

Como as atividades supracitadas envolviam a elaboração do roteiro de narrativas ficcionais, houve a necessidade de retomar as particularidades que envolvem a produção do roteiro de documentário e delimitar quais aspectos do tema Segurança Pública poderiam ser abordados. Realizou-se, assim, uma revisão da forma, função e características deste gênero e foram definidas duas possibilidades temáticas de direcionamento do roteiro, elaboradas pelos estagiários nas reuniões de planejamento e discussão das sequências de atividades, conforme exemplo (2) abaixo:

### EXEMPLO (2)

Curso de Formação de Soldados	Policciamento em Campina Grande
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento</li> <li>• PROERD</li> <li>• Disciplinas               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Drogas e Criminalidade</li> <li>- Informática</li> <li>- Comunicação</li> </ul> </li> <li>• Áreas de Atuação</li> <li>• Primeiros casos</li> <li>• Pensamentos e ideais</li> <li>• Família e Paz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança pública</li> <li>• Organização</li> <li>• Grupos responsáveis e suas ações</li> <li>• Armamento e táticas</li> <li>• Locais perigosos</li> <li>• PROERD e prevenções</li> <li>• Prevenção ou ação?</li> <li>• Desejos e anseios</li> </ul>

Após discussão em sala, os alunos optaram pelo tema “Curso de Formação de Soldados”. Antes de iniciarem a produção do roteiro de documentário, organizou-se uma visita dos alunos ao 2º Batalhão da Polícia Militar de Campina Grande, com o intuito de permitir que eles visualizassem, em um contexto prático, como era desenvolvida a atividade policial e como as aulas do Curso de Formação de Soldados estavam organizadas. Assim, os alunos conheceram as dependências do Batalhão, como o refeitório, academia, ambulatório, sala da corregedoria e relações públicas; e presenciaram uma apresentação da ROTAM<sup>4</sup> e do CHOQUE, em que foram abordadas as competências desses grupos, seus armamentos e formas de atuação. Os alunos também tiveram a oportunidade de assistir a trechos de duas aulas do Curso de Formação, uma relacionada à noções de abordagem e técnicas de tiro policial, e outra que versou sobre produção de explosivos, e de conhecer as instalações de uma creche localizada no interior do Batalhão que, além de atender os filhos dos policiais, também fornece apoio a famílias carentes.

A experiência que os alunos tiveram com a realidade do Curso de Formação de Soldados em Campina Grande foi importante, por contribuir na idealização das cenas que poderiam compor o roteiro posteriormente produzido. Isto porque solicitar que os alunos elaborassem o gênero sem ter conhecimento visual de como o curso de formação acontecia na prática tornaria a sua produção vaga e distante de uma das características do documentário que é a de ser *uma representação do mundo em que vivemos* (NICOLS, 2005: 47). Puccini (2009) afirma:

A atividade de roteirização em documentário é a marca desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de uma real nem sempre prenhe de sentido.

---

4. ROTAM significa “Rondas Ostensivas com Apoio de Motos”

Roteirizar significa recortar, selecionar, estruturará eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. (p. 16).

Portanto, a realização desta visita permitiu o início da elaboração do roteiro de documentário, com uma vivência do tema escolhido pelos alunos. Assim, após a discussão sobre a experiência da ida ao Batalhão, a turma foi dividida em grupos para que iniciassem a produção do gênero. Como o tema “Curso de Formação de Soldados” possuía 7 (sete) subtemas (supracitados) e o Projeto foi desenvolvido em duas turmas do Segundo ano do ensino Médio, estabeleceu-se que três subtemas seriam trabalhados pela turma A (áreas de atuação, PROERD, Pensamentos e ideais), e quatro pela turma B (Treinamento, disciplinas, primeiros casos, família e paz). Tal divisão fez com que alguns grupos trabalhassem a mesma temática, o que contribuiu no sentido de obtenção de diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Logo em seguida, foi solicitado que os alunos realizassem a correção de problemas relacionados às características do gênero, bem como problemas ortográficos, mediante a reescritura dos roteiros elaborados. Possibilitou-se, assim, que os estagiários pudessem auxiliar os alunos a promover a seleção e o encadeamento das cenas com o intuito de estruturar o roteiro. Nesse sentido, alguns trechos da visita ao Batalhão que haviam sido filmados foram exibidos para que os alunos refletissem sobre quais cenas seriam realmente relevantes, diante da variedade de cenas que foram elaboradas, tendo em vista que alguns grupos produziram sobre o mesmo subtema. O uso da mídia TV/ Vídeo foi fundamental, pois permitiu que os alunos relembassem a visita realizada e buscassem adequar suas produções ao que era exibido.

Com a realização do encadeamento e posterior finalização do roteiro, foi possível submeter sua versão final ao Batalhão de Polícia Militar que permitiu a realização das filmagens, as quais já foram iniciadas.

### 3. Considerações Finais

A realização do projeto manifesta a preocupação da professora de língua portuguesa da Escola e da professora orientadora do Projeto em tentar concretizar as propostas preconizadas tanto pelos PCN, como também pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Não se trata de uma simples reprodução das ideias manifestadas nesses documentos, mas de uma adequação à realidade da instituição escolar e também de uma inovação em trabalhar um gênero do letramento cinematográfico no contexto de sala de aula, desenvolvendo e estimulando não só a capacidade crítica dos alunos, mas também novas habilidades de leitura e escrita.

Como conseqüência, observamos que a consecução do projeto foi satisfatória tanto para os alunos, como também para a professora de língua portuguesa que deu prosseguimento a sua formação continuada e atualmente realiza sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação Linguagem e Ensino (UFCG - Letras) tendo por base o projeto desenvolvido. Esse é, aliás, um dos pontos destacados por Almeida (2007):

Para que o professor possa expandir o olhar para outros horizontes que lhe permitam vislumbrar novas práticas pedagógicas com a incorporação de distintas mídias, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada, cujo grupo em formação possa analisar em conjunto as práticas em realização e encontrar diferentes alternativas para avançar no trabalho de integração entre linguagens e tecnologias disponíveis, a partir da identificação das características de cada tecnologia. (p. 162).

Além disso, foi possível observar como o desenvolvimento da sequência de atividades do gênero roteiro de documentário possibilitou

à equipe do Projeto (professora, orientadoras e estagiários) contato com práticas pedagógicas que envolviam a utilização de mídias, embora essa utilização tenha gerado desconforto tanto para estagiários como para alunos, no sentido de não haver uma sala de multimídia disponível para o trabalho. Em alguns momentos, era preciso transportá-los para outra sala, o que demandava tempo e atrapalhava o andamento da aula.

Outro ponto relevante diz respeito ao envolvimento dos gestores da instituição em realizar o Projeto, desenvolvendo novas alternativas didáticas de mobilizar os alunos, como a visita ao Segundo Batalhão de Polícia Militar e duas entrevistas com integrantes das Polícias Militar e Rodoviária Federal, como subsídio da discussão temática em questão.

É relevante destacar que os alunos demonstraram, através do interesse em participar das atividades desenvolvidas, como as sessões de cinema fora do horário escolar, e também das discussões orais e exercícios escritos, o quanto o trabalho com o cinema na sala, em suas três formas de abordagem, conteúdo, linguagem e técnica (Napolitano, 2004), foi importante para mobilização de conhecimentos de maneira crítica, concretizando-os na elaboração da primeira versão do roteiro. Quanto à elaboração do gênero, observamos a apropriação, por parte dos alunos, do vocabulário específico e da estrutura prototípica, bem como da temática estudada, conforme vimos no roteiro analisado.

#### 4. Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (2007). *Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento e escrita*. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (orgs). Formação de educadores à distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp.
- APPLE, Michael W. (2005). *Repensando ideologia e currículo*. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Thomaz Tadeu da. (orgs). Currículo e sociedade. 8ª Ed. São Paulo: Cortez.

- COMPARATO, Doc (1995). *Da criação do roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco.
- DUARTE, Rosália (2002). *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- KLEIMAN, Ângela B. (1999). *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. São Paulo: Mercado de Letras.
- NAPOLITANO, Marcos (2004). *Como usar cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- NICHOLS, Bill (2005). *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus.
- PARAÍBA. Secretária de Estado da Educação e Cultura, Coordenadoria do Ensino Médio (2006). *Referenciais curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. João Pessoa.
- PUCCINI, Sérgio (2009). *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. São Paulo: Papyrus.